

Ministério do Turismo apresenta, Banco do Brasil e BB DTVM apresentam e patrocinam *Brasilidade Pós-Modernismo*, mostra inédita que celebra o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.

Com curadoria de Tereza de Arruda, a exposição aborda a arte contemporânea brasileira, cuja existência se deve, em parte, ao legado da ousadia artística cultural proposta pelo Modernismo. Dividida em seis núcleos, a exposição aborda temas relevantes à brasilidade como Liberdade, Futuro, Identidade, Natureza, Estética e Poesia, e apresenta pinturas, fotografias, desenhos, esculturas, instalações e novas mídias de 51 artistas representantes de diversas gerações e procedências geográficas.

Com a realização desse projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma seu compromisso com a promoção e o acesso gratuito à arte brasileira.

Centro Cultural Banco do Brasil

The Ministry of Tourism presents, Banco do Brasil and BB DTVM presents and sponsors *Postmodernism Brazilianness*, an original exhibition that celebrates one hundred years of the Week of Modern Art of 1922.

Curated by Tereza de Arruda, the exhibition covers Brazilian contemporary art whose existence is owed, in part, to the legacy and artistic boldness proposed by Modernism. Divided in six cores, the exhibit covers relevant themes related to Brazilianness as Freedom, Future, Identity, Nature, Aesthetics and Poetry, and presents painting, photographs, drawings, sculptures, installations and new media from 51 artists representing several generations and geographic origins.

With the fulfillment of this project, Banco do Brasil Cultural Center (CCBB) reaffirms its commitment to the promotion and free access to Brazilian art.

1922



INGRESSOS EM [BB.COM.BR/CULTURA](https://bb.com.br/cultura) ENTRADA GRATUITA 
TODOS OS DIAS, EXCETO ÀS TERÇAS

twitter.com/ccbb_sp | facebook.com/ccbbbsp | instagram.com/ccbbbsp

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL Rua Álvares Penteado, 112 – Centro Histórico – SP
Próximo à estação São Bento do Metrô. Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228,
com traslado gratuito até o CCBB. Informações: +55 11 4297-0600

Ministério do Turismo apresenta
Banco do Brasil e BB DTVM apresentam e patrocinam a exposição

**BRA
SILI
DADE** POSTMODERNISM
BRAZILIANNNESS
**PÓS-
MODER
NISMO** 2022

15 DEZEMBRO a 07 MARÇO 2022



Produção



Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



ADRIANA VAREJÃO ALEX FLEMMING ANDRÉ AZEVEDO ANNA BELLA GEIGER

ARMARINHOS TEIXEIRA ARNALDO ANTUNES AUGUSTO DE CAMPOS BARRÃO

BEATRIZ MILHAZES BERNA REALE CAETANO DIAS CAMILA SOATO CILDO MEIRELES

DAIARA TUKANO DANIEL LIE DELSON UCHÔA EMMANUEL NASSAR ERNESTO NETO

FÁBIO BAROLI FARNESE DE ANDRADE FLÁVIO CERQUEIRA FLORIANO ROMANO

FRANCISCO DE ALMEIDA GÊ VIANA GISELE CAMARGO GLAUCO RODRIGUES

JAIDER ESBELL JOAQUIM PAIVA JORGE BODANZKY JOSÉ DE QUADROS JOSÉ RUFINO

JUDITH LAUAND JULIO PLAZA LENORA DE BARROS LINA BO BARDI LÚCIO COSTA

LUIZ HERMANO LUZIA SIMONS MARLENE ALMEIDA MARCIA XAVIER

MAXWELL ALEXANDRE MIRA SCHENDEL NELSON LEIRNER OSCAR NIEMEYER

PAULO NAZARETH REJANE CANTONI RODRIGO BRAGA ROSANA PAULINO

ROSILENE LUDUVICO SHIRLEY PAES LEME TUNGA

**BRA
SILI
DADE** **PÓS-
MODER
NISMO**
1922 2022
Tereza de Arruda
Curadora [Curator]

POSTMODERNISM
BRAZILIANNES

A mostra *Brasilidade Pós-Modernismo* foi concebida para o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) para celebrar o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, por meio de traços, remanescências e conquistas adquiridas nas artes plásticas nos últimos cem anos. A exposição conta com a participação de 51 artistas e apresenta várias características que norteiam a arte contemporânea brasileira atual, cuja existência se deve, em parte, ao legado da ousadia artística cultural idealizado pelo Modernismo. Seus protagonistas propunham a liberdade artística, a ruptura com o passado e a valorização da cultura nacional, respaldados na vanguarda estética e cultural a caminho do futuro. Foi necessário um centenário e um longo processo de reconhecimento, conscientização, assimilação, integração e desbravamento para chegarmos à essência da arte contemporânea brasileira apresentada nessa mostra com artistas representantes de diversas etnias, gerações e procedências geográficas.

Essa exposição coletiva não é idealizada com o olhar histórico, mas sim focada na atualidade, com obras produzidas a partir da década de 1960 até a atualidade, sendo algumas inéditas, ou seja, já com

Minhas
reivindicações?
LIBERDADE.
Uso dela; não abuso.

Mário de Andrade
Paulicéia Desvairada, 1922

My
reivindications?
FREEDOM.
It's use;
not its abuse.

Mário de Andrade
Heliópolis City, 1922

Futuristas,
apenas porque
tendíamos
para um
FUTURO
construtor...

Oswald de Andrade
Relato em 19.02.1922

Futurists,
only because
we were leaning
towards a
constructive
FUTURE...

Oswald de Andrade
An account on 21/01/1922

uma maturidade e um distanciamento histórico dos primórdios da modernidade brasileira. Temos aqui uma produção de pintura, fotografia, desenho, escultura, instalação, novas mídias entre outras como defensoras da diversidade artística nacional através da abrangência de meios e de linguagens. A brasilidade se mostra diversificada e miscigenada, regional e cosmopolita, popular e erudita, folclórica e urbana.

Dividida em seis núcleos, a exposição aborda temas relevantes à brasilidade como Liberdade, Identidade, Natureza, Futuro, Estética e Poesia. Eis um recorte atual para expandir nosso questionamento, entendimento e discernimento. A cada época, novas respostas às reinventadas perguntas. Repare: olhe, observe, note! Estamos reparando: revendo, restaurando, renovando! A exposição não é elaborada como um ponto final, mas como um ponto de partida, assim como foi a Semana de Arte Moderna de 1922 para uma discussão inovadora a atender a demanda de nosso tempo consciente do percurso futuro e guiada por protagonistas criadores.

Sou um
TUPI
tangendo
um alaúde!

Mário de Andrade
Paulicéia Desvairada, 1922

I am a
TUPI
playing
a lute!

Mário de Andrade
Heliópolis City, 1922

Para o
artista a
NATUREZA
é uma
'fuga' perene
no tempo
imaginário.

Graca Aranha
Conferência inaugural
Semana de Arte Moderna
em 13.02.1922

For the artist
NATURE
is an 'escape'
perennial in
imaginary
time.

Graca Aranha
Inaugural Conference,
Week of Modern Art
in 21/01/1922

A nossa
ESTÉTICA
é de reação.
Como tal,
é guerreira.

Menotti Del Picchia
Palestra na Semana de
Arte Moderna em 15.02.1922

Our
AESTHETIC
is of reaction.
As such,
it is a warrior.

Menotti Del Picchia
Lecture at the Week
of Modern Art in 21/01/1922

Não há mais
POESIA,
mas há artes
poéticas.

Manuel Bandeira
"Os Sapos". Lido na Semana
de Arte Moderna em 15.02.1922
por Ronald de Carvalho

There isn't
POETRY
anymore, but
poetic art

Manuel Bandeira
"Os sapos (The Frogs)".
read at the Week
of Modern Art in 02/16/1922
by Ronald de Carvalho

Brazilian modernism. Here we have production in painting, photography, drawing, sculpture, installation, new media among others as advocates for national artistic diversity through a scope of mediums and languages. Brazilianness shows itself as diverse, miscegenated, regional and cosmopolitan, popular and erudite, folkloric and urban.

Divided in six cores, the exhibition covers themes relevant to Brazilianness such as Freedom, Identity, Nature, Future, Aesthetic and Poetry. Here is a current clipping that expands our questioning, understanding and discernment. Each period with new answers to reinvented questions. Notice: look, observe, perceive! We are noticing: reviewing, restoring, renewing! This exhibition is not elaborated as a final stop, but as a starting point, just as the Week of Modern Art of 1922 was, to an innovative discussion meeting the demands of our time while aware of the future course guided by protagonist creators.

The exhibition *Postmodernism Brazilianness* was conceived for Banco do Brasil Cultural Center (CCBB) to celebrate the hundred years of the Modern Art Week of 1922, through traits, remnants and achievements acquired in visual arts in the last hundred years. The exhibition counts on the participation of 51 artists and will present many characteristics that guide current Brazilian contemporary art, whose existence is owed in part to the legacy of artistic and cultural boldness idealized by Modernism. Its protagonists proposed artistic freedom, rupture with the past, appreciation of national culture, endorsed by the aesthetic and cultural vanguard on its way to the future. More than one hundred years and a long recognition, awareness, assimilation, integration and opening up process were necessary to arrive at the essence of Brazilian contemporary art brought forward in this show, with artists representing several ethnicities, generations and geographic origins.

This group exhibition isn't idealized with a historical perspective, rather it's focused on the present with works produced from the 1960s to today, some of them unpublished until now. In other words, with maturity and historical distancing from the beginnings of